



## Memória da 7ª Reunião do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Infraestrutura Aeroportuária - BAIST

Brasília, 27 de setembro de 2018.

### Entidades Participantes

A lista digitalizada dos participantes encontra-se na Secretaria Executiva do BAIST.

### Resumo das discussões

Os assuntos abordados seguiram a estrutura estipulada na pauta proposta, que foi distribuída anteriormente aos membros do grupo. Os tópicos abaixo refletem a pauta definida para a reunião:

- **Introdução e apresentação dos participantes**

A reunião ocorreu na sede da ANAC em Brasília, sendo acompanhada por videoconferência nas unidades regionais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Foi conduzida pelo **Sr. Rafael José Botelho Faria**, Superintendente de Infraestrutura Aeroportuária da ANAC e presidente do BAIST. Iniciou-se com uma breve apresentação dos participantes, os quais constam da lista de presenças.

- **Adesão dos membros do BAIST**

O Sr. **Ricardo Albuquerque** (ASIPAER/ANAC) reiterou a necessidade de todos os membros do BAIST formalizarem junto à ANAC sua participação como membros do grupo por meio dos Termos de Adesão, lembrando que os representantes dos Aeroportos de Guarulhos e Congonhas ainda não o fizeram. Estes comprometeram-se a enviar os documentos.

- **Definição/apresentação do modelo de Acordo Operacional – do GT-RE**

O Sr. **Marco Porto** (SIA/ANAC) apresentou o modelo do Acordo Operacional entre a ANAC e o DECEA para internalização do PANS-AD – Parte2. Tendo em vista a ausência naquele momento de representante do DECEA (o **SO André Luiz Crevelario**, da ASGECEA/DECEA, chegou à unidade do Rio de Janeiro logo após essa apresentação), o presidente do BAIST solicitou que fosse agendada uma reunião entre os membros do subgrupo para o dia 15 de outubro, visando aprimorar o documento. Foi pedido que a minuta do projeto seja repassada aos demais membros do BAIST para possibilitar contribuições no texto a ser aprovado. O Sr. Marco Porto informou que aguarda a indicação dos representantes do DECEA para o subgrupo.

- **Apresentação do Subgrupo de Indicadores e Metas**

A coordenadora do Subgrupo, **Patricia Marques** (SIA/ANAC) informou que, a partir de reunião realizada no dia 08 de agosto, foram revistas e modificadas as diretrizes a serem seguidas pelos membros para aferição dos indicadores de segurança, ficando acertado que deverão ser compilados os Eventos de

Segurança Operacional – ESO ocorridos nos aeroportos para serem apresentados na próxima reunião do Subgrupo. Os dados obtidos servirão para ratificar ou alterar os indicadores a serem acompanhados, visando a atualização do *job card*.

A Sra. Patricia informou que na reunião foram observadas divergências entre os indicadores utilizados, o que segundo ela deve-se principalmente à falta de padronização na metodologia de coleta de dados.

Ela considera importante fomentar a investigação dos ESO por parte dos aeroportos, tendo em vista que algumas administrações aeroportuárias entendem que essa investigação deve ser realizada apenas pelo CENIPA.

- **O impacto dos drones nos aeroportos brasileiros**

O Sr. Rafael Faria propôs a criação de um Subgrupo para tratar especificamente da questão dos riscos que a operação de drones vem trazendo para as operações de pousos e decolagens nos aeroportos brasileiros, além dos impactos comerciais resultantes de alterações nos procedimentos das aeronaves em função da presença de drones nas proximidades dos aeroportos.

O Sr. **Fernando Mathias** (GRU Airport) informou sobre a existência de um sistema que permite detectar um drone que esteja operando a uma distância de até 7 km do local do equipamento utilizado, que pode ser um computador ou mesmo um smartphone. Esse sistema possibilita localizar as coordenadas onde se encontra o drone, identificar o tipo de drone e localizar seu “piloto”, a pessoa que o está controlando.

Ele informou que o Aeroporto de Guarulhos está contratando a empresa que irá operar o sistema e comprometeu-se a compartilhar o projeto para possibilitar sua implantação nos demais aeroportos do País. Sugeriu ainda uma colaboração entre as administrações aeroportuárias e as autoridades policiais, tendo em vista tratar-se de crime esse tipo de operação, visando a identificação e punição do “piloto”.

O Sr. **Luiz Felipe Bezerra** (Rio Galeão) apresentou dúvidas quanto à responsabilidade pelo monitoramento da presença de drones no entorno dos aeroportos. O Sr. Rafael Faria esclareceu que há definição sobre o tema, sendo o aeroporto responsável por esse monitoramento na Zona de Proteção do Aeródromo, a exemplo do que já é feito com balões. Esclareceu ainda que a ANAC regulamenta a operação e a certificação de aeronaves remotamente pilotadas, e que o DECEA cuida das questões de espaço aéreo (ICA 100-40), ao passo que a ANATEL é responsável pelas questões de radiofrequência dos aparelhos. Os presentes pontuaram que a verdadeira preocupação está no uso de drones por terceiros, não no uso de drones pelos próprios operadores aeroportuários, cujo emprego obedece a critérios de segurança, não trazendo risco para as operações aéreas de rotina.

- **SMS Brazil**

A Sra. **Rosa Fernandes** (Aeroporto de Viracopos), vice-presidente do BAIST, questionou sobre o tempo que será disponibilizado para as apresentações do BAST no Safety Management Summit – SMS Brazil 2018, a ser realizado nos dias 6 e 7 de dezembro, em Brasília - DF. O Sr. Ricardo Albuquerque informou que estimava entre 7 a 9 minutos a apresentação de cada Grupo do BAST, razão pela qual elas terão de ser sintetizadas de forma a não ultrapassar esse tempo.

- **Gerenciamento dos riscos causados pela fauna pelas administrações aeroportuárias**

O Sr. Rafael Faria sugeriu a criação de um Subgrupo de Risco da Fauna (nome sugerido) para que as ocorrências relativas a avistamentos e colisões de aeronaves com fauna possam ser compartilhadas, visando a troca de experiências para proporcionar um melhor gerenciamento dos riscos associados à

presença desses animais no entorno dos aeroportos. Pediu que os representantes de aeroportos que fazem parte do BAIST indiquem as pessoas que seriam responsáveis pelas questões relacionadas a meio-ambiente e fauna em seus aeródromos.

A Sra. **Estela Andrade** (Rio Galeão) informou que existe uma Carta de Acordo Operacional com o DECEA, na qual, por meio de uma tabela de risco, a presença de fauna é avaliada no entorno do Aeroporto do Galeão, podendo ser acionada a torre de controle, que tem autonomia para suspender as operações aéreas em determinada pista caso avalie que a presença de animais está colocando em risco a segurança das operações naquele momento, o que foi confirmado pelo SO André Crevelario, que informou entretanto, não ter sido necessária, até o momento, nenhuma interrupção de operações por esse motivo.

A proposta de criação do subgrupo de fauna foi aprovada pelos demais membros. O Sr. Rafael Faria indicou o servidor da ANAC Fábio Magalhães como coordenador do subgrupo.

O **2º Ten. Weber Novaes** (CENIPA) informou sobre a existência da Comissão Nacional do Risco da Fauna - CNRF – subordinada ao Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – CNPAA e composta por representantes dos aeroportos brasileiros, DECEA e ANAC, que poderá auxiliar o Subgrupo na condução dos estudos e ações efetivadas sobre a questão.

- **Subgrupo Melhores Práticas de Ground Handling**

A Sra. Rosa Fernandes abordou a necessidade de regulação para padronização, incluindo tempo de vida útil, para veículos e equipamentos de apoio de solo (*ground handling*) às operações aéreas, uma vez que existem nos aeroportos brasileiros tratores agrícolas e equipamentos de 20 a 30 anos de uso, o que pode acarretar risco a essas operações.

O Sr. Felipe Bezerra sugeriu a participação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT na definição dessa regulamentação. Considerou-se que os equipamentos de rampa nas áreas operacionais merecem normatização própria.

Segundo a Sra. Rosa Fernandes, as administrações aeroportuárias não têm a força necessária para atuar junto às empresas aéreas que contratam as operadoras desses equipamentos, cabendo uma maior atuação do órgão regulador.

O Sr. Fernando Mathias informou que as empresas que operam com *ground handling* no Aeroporto de Guarulhos devem submeter sua proposta de utilização de equipamentos, sobretudo os novos, ao Safety do aeroporto.

O Sr. Rafael entende que é um item que deve ser inserido no Manual de Boas Práticas do Ground Handling, e solicita a Sra. Rosa, como Coordenadora que reative o subgrupo para o estudo do assunto em questão.

- **Encerramento da reunião**

O Sr. **Rafael Botelho Faria** informou que a data para a próxima reunião do BAIST será no dia 29 de novembro próximo.